

Caxias do Sul, 23 de fevereiro de 2011.



Resultados do exercício de 2010

Demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com o IFRS - *International Financial Reporting Standards*.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas:

O ano de 2010 caracterizou-se para a Marcopolo como um ano de recuperação da demanda interna no Brasil, de investimentos em suas unidades no Brasil e no exterior e de consistentes resultados operacionais e financeiros.

1. Contexto Operacional

A Marcopolo é uma sociedade anônima de capital aberto, sediada em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, fundada em 06 de agosto de 1949, e tem por principal objetivo a fabricação de ônibus, de carrocerias para ônibus e componentes.

A linha de produtos abrange uma ampla variedade de modelos, composta pelos grupos de rodoviários, urbanos, micros e minis, além da família Volare (ônibus completo, com chassi e carroceria).

A fabricação de ônibus é realizada em onze unidades fabris, sendo quatro no Brasil (duas unidades em Caxias do Sul – RS, uma em Duque de Caxias – RJ, além de participação de 45,0% na empresa San Marino Ônibus e Implementos Ltda., também em Caxias do Sul – RS), e sete no exterior, sendo uma unidade própria na África do Sul e *joint ventures* na Argentina, Colômbia, Egito, Índia (2) e México. A Marcopolo detém ainda participação relevante nas empresas SPHEROS (climatização e ar condicionado), WSUL (espumas para assentos) e MVC – Componentes Plásticos Ltda.

Em seu ramo de atividades a Marcopolo é líder no mercado brasileiro e destaca-se como uma das mais importantes fabricantes mundiais. Em 2010, a Companhia participou com 46,3% da produção brasileira. Além das empresas mencionadas, a Marcopolo detém o controle integral do Banco Moneo S.A., constituído para dar suporte ao financiamento dos produtos Marcopolo.

2. Indicadores de Desempenho

Na tabela abaixo, estão listados alguns indicadores de relevância para a gestão e para a análise do desempenho da Companhia em 2010.

INFORMAÇÕES SELECIONADAS (R\$ milhões, exceto quando indicado de outra forma)

DADOS CONSOLIDADOS	2010	2009	Var. %
Desempenho Operacional:			
Receita Operacional Líquida	2.964,5	2.023,8	46,5
- Receitas no Brasil	2.079,7	1.383,2	50,4
- Receitas no exterior	884,8	640,6	38,1
Lucro Bruto	631,3	384,7	64,1
<i>EBITDA</i> ⁽¹⁾	398,3	177,4	124,5
Lucro Líquido	295,8	125,0	136,6
Lucro por ação	0,663	0,280	136,8
Retorno sobre o Capital Investido – ROIC ⁽²⁾	23,3%	18,4%	4,9pp
Retorno sobre o Patrimônio Líquido – ROE ⁽³⁾	40,0%	18,2%	21,8pp
Investimentos	81,5	113,6	(28,3)
Patrimônio Líquido	955,9	729,9	31,0
Posição Financeira: Segmento Industrial			
Caixa, Equivalente a Caixa e Aplicações Financeiras	800,1	475,8	68,2
Passivo Financeiro de Curto Prazo	102,6	212,9	(51,8)
Passivo Financeiro de Longo Prazo	689,1	494,0	39,5
Passivo Financeiro Líquido (ativo)	(8,4)	231,1	-
Passivo Financeiro LÍq. do Segmento Industrial/ <i>EBITDA</i>	-	1,3x	-
Posição Financeira: Segmentos Industrial e Financeiro			
Caixa, Equivalentes a Caixa e Aplicações Financeiras	854,3	536,4	59,3
Passivo Financeiro de Curto Prazo	268,2	379,8	(29,4)
Passivo Financeiro de Longo Prazo	1.094,4	866,2	26,3
Passivo Financeiro Líquido	508,4	709,6	(28,4)
Margens			
Margem Bruta	21,3%	19,0%	2,3pp
Margem <i>EBITDA</i>	13,4%	8,8%	4,6pp
Margem Líquida	10,0%	6,2%	3,8pp

Notas: ⁽¹⁾ *EBITDA* ou *LAJIDA* = Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações; ⁽²⁾ ROIC (*Return on Invested Capital*) = *EBIT* ÷ (estoques + clientes + imobilizado - fornecedores); ⁽³⁾ ROE (*Return on Equity*) = Lucro Líquido/Patrimônio Líquido Inicial; pp = pontos percentuais.

3. Destaques da Marcopolo – Dados Consolidados

A **Produção Mundial da Companhia** foi de 27.580 unidades em 2010. Deste total, 18.900 unidades foram produzidas no Brasil e as demais 8.680 unidades no exterior.

A **Receita Líquida** atingiu R\$ 2.964,5 milhões no exercício de 2010.

O **EBITDA** alcançou R\$ 398,3 milhões em 2010, com margem de 13,4%. O **EBITDA** ajustado em função da variação cambial sobre as exportações somou R\$ 409,5 milhões e margem de 13,8%.

O **Lucro Líquido** somou R\$ 295,8 milhões, com margem de 10,0%.

Dividendos/Juros sobre o capital próprio. O valor aprovado para pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio por conta do exercício social de 2010 foi de R\$ 150,0 milhões, ou 50,7% de *pay-out*.

Unidades Registradas na Receita Líquida. Foram registradas na receita líquida 27.597 unidades no ano, sendo 18.633 unidades no mercado interno, representando 67,5% do consolidado, e 8.964 unidades no mercado externo, representando os demais 32,5% do total, conforme apresentado na tabela a seguir:

OPERAÇÕES	2010	2009	Var. %
BRASIL:			
- Mercado Interno	16.634	11.937	39,3
- Mercado Externo	2.426	2.191	10,7
SUBTOTAL	19.060	14.128	34,9
Eliminações KD's exportados ⁽¹⁾	427	606	(29,5)
TOTAL NO BRASIL	18.633	13.522	37,8
EXTERIOR:			
- México	1.255	1.510	(16,9)
- Portugal	-	58	-
- África do Sul	678	280	142,1
- Colômbia (50%)	758	649	16,8
- Índia (49%) ⁽²⁾	5.216	2.517	107,2
- Egito (49%)	334	207	61,4
- Argentina (40%)	723	464	55,8
TOTAL NO EXTERIOR	8.964	5.685	57,7
TOTAL GERAL	27.597	19.207	43,7

Notas: ⁽¹⁾ KD (Knock Down) = Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas. ⁽²⁾ Na Índia, estão somadas as unidades faturadas na fábrica de Lucknow.

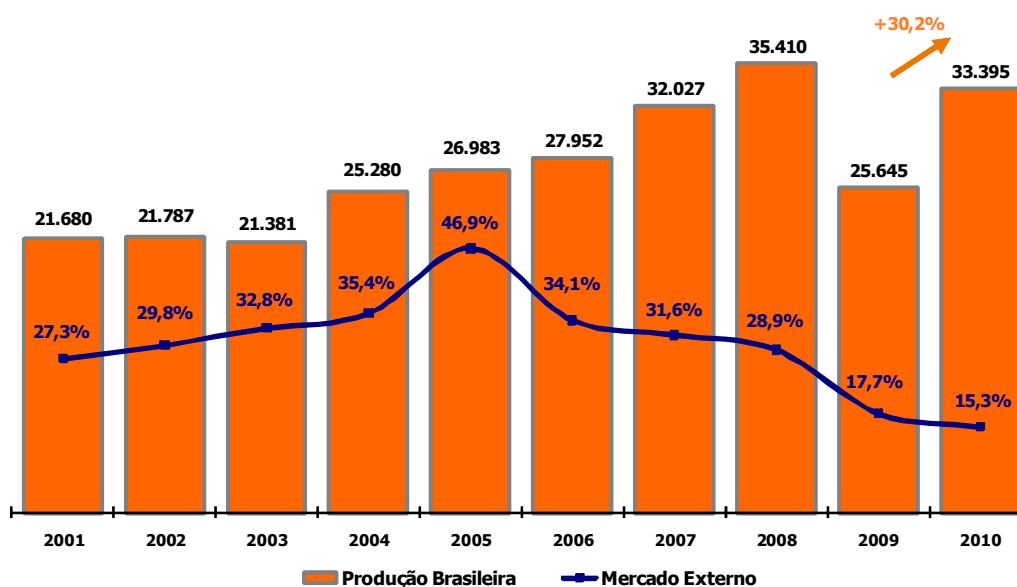
4. Desempenho do Setor de Ônibus no Brasil

Em 2010, a indústria de carrocerias de ônibus no Brasil vivenciou um ano de retomada, após a retração do ano de 2009. A produção brasileira totalizou 33.395 unidades, contra 25.645 em 2009, aumento de 30,2%. Pelo fato de ser um veículo vendido completo, o VOLARE não é computado na produção brasileira de carrocerias. Se considerada a produção deste tipo de veículo, a produção nacional foi de 37.291 unidades em 2010.

A demanda no mercado interno atingiu 28.285 unidades, crescimento de 34,0% em relação a 2009, enquanto que a produção destinada ao mercado externo foi de 5.110 unidades em 2010, 12,7% acima das exportações do ano anterior.

A produção brasileira voltou a superar a marca das 30 mil unidades neste ano, tendência que vinha se consolidando desde 2007 e que foi interrompida em 2009 em função da crise internacional. O gráfico que segue mostra a evolução dos últimos 10 anos da produção brasileira de carrocerias de ônibus:

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS
(em mil unidades)



PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS – TOTAL (em unidades)

PRODUTOS ⁽¹⁾	2010	2009	2008	2007	2006
Rodoviários	8.903	6.456	9.728	8.613	7.552
Urbanos	19.131	15.093	21.008	18.699	15.540
Micros	4.299	3.075	4.282	4.303	4.217
SUBTOTAL	32.033	24.624	35.018	31.615	27.309
Minis ⁽²⁾	1.062	1.021	392	412	643
TOTAL	33.395	25.645	35.410	32.027	27.952

Fontes: FABUS (Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus) e SIMEFRE (Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários).

Notas: ⁽¹⁾ Inclui as unidades exportadas em KD (desmontadas); ⁽²⁾ Os dados de produção dos Minis não incluem a produção de unidades integrais, tipo Volare.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS – MERCADO INTERNO (em unidades)

PRODUTOS ⁽¹⁾	2010	2009	2008	2007	2006
Rodoviários	6.506	4.066	5.741	4.873	3.726
Urbanos	16.969	13.329	16.075	13.967	11.591
Micros	3.753	2.708	2.990	2.670	2.452
SUBTOTAL	27.228	20.103	24.806	21.510	17.769
Minis ⁽²⁾	1.057	1.009	365	412	639
TOTAL	28.285	21.112	25.171	21.922	18.408

Nota: Vide notas do quadro – Produção Brasileira de Ônibus – TOTAL.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS – MERCADO EXTERNO (em unidades)

PRODUTOS ⁽¹⁾	2010	2009	2008	2007	2006
Rodoviários	2.397	2.390	3.987	3.740	3.826
Urbanos	2.162	1.764	4.933	4.732	3.949
Micros	546	367	1.292	1.633	1.765
SUBTOTAL	5.105	4.521	10.212	10.105	9.540
Minis ⁽²⁾	5	12	27	-	4
TOTAL	5.110	4.533	10.239	10.105	9.544

Nota: Vide notas do quadro – Produção Brasileira de Ônibus – TOTAL.

5. Produção e Participação de Mercado da Marcopolo

5.1 Produção

Em 2010, a produção consolidada da Marcopolo totalizou 27.580 unidades, 42,3% superior às 19.384 unidades fabricadas no exercício de 2009. Deste total, 68,5% foram produzidas no Brasil e as demais 31,5% no exterior. Os dados sobre a produção mundial da Marcopolo são apresentados nos quadros que seguem:

MARCOPOLO - PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA

OPERAÇÕES (em unidades)	2010	2009	Var. %
BRASIL: ⁽¹⁾			
- Mercado Interno	16.856	12.123	39,0
- Mercado Externo	2.486	2.188	13,6
SUBTOTAL	19.342	14.311	35,2
Eliminações KD's exportados ⁽²⁾	442	639	(30,8)
TOTAL NO BRASIL	18.900	13.672	38,2
EXTERIOR:			
- México	1.255	1.510	(16,9)
- Portugal	-	54	-
- África do Sul	416	308	35,1
- Rússia (50%)	-	8	-
- Colômbia (50%)	736	638	15,4
- Índia (49%) ⁽³⁾	5.216	2.517	107,2
- Egito (49%)	334	207	61,4
- Argentina (40%)	723	470	53,8
TOTAL NO EXTERIOR	8.680	5.712	52,0
TOTAL GERAL	27.580	19.384	42,3

Notas: ⁽¹⁾ Inclui a produção do modelo Volare, bem como a produção das empresas Ciferal (5.296 unidades em 2010) e 45,0% da San Marino (1.766 unidades em 2010), correspondente à participação da Marcopolo na empresa. ⁽²⁾ Carrocerias parcial, ou totalmente desmontadas. ⁽³⁾ Na Índia, estão somadas as unidades produzidas na fábrica de Lucknow.

MARCOPOLO - PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA POR MODELO

PRODUTOS/MERCADOS ⁽²⁾ (em unidades)	2010			2009		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	4.546	1.478	6.024	2.475	1.044	3.519
Urbanos	6.420	4.145	10.565	4.877	2.695	7.572
Micros	1.566	716	2.282	963	623	1.586
Minis (LCV)	498	4.315	4.813	364	2.720	3.084
SUBTOTAL	13.030	10.654	23.684	8.679	7.082	15.761
Volares ⁽³⁾	3.826	70	3.896	3.444	179	3.623
PRODUÇÃO TOTAL	16.856	10.724	27.580	12.123	7.261	19.384

Notas: ⁽¹⁾ A produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias parcial ou totalmente desmontadas) que somaram, em 2010, 442 unidades contra 639 unidades em 2009; ⁽²⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽³⁾ A produção de Volares não faz parte dos dados do SIMEFRE e da FABUS, ou da produção do setor.

MARCOPOLO - PRODUÇÃO NO BRASIL

PRODUTOS/MERCADOS ⁽²⁾ (em unidades)	2010			2009		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	4.546	1.375	5.921	2.475	1.199	3.674
Urbanos	6.420	803	7.223	4.877	631	5.508
Micros	1.566	238	1.804	963	179	1.142
Minis (LCV)	498	-	498	364	-	364
SUBTOTAL	13.030	2.416	15.446	8.679	2.009	10.688
Volares ⁽³⁾	3.826	70	3.896	3.444	179	3.623
PRODUÇÃO TOTAL	16.856	2.486	19.342	12.123	2.188	14.311

Nota: Vide notas do quadro Produção Mundial Consolidada por Modelo.

5.2 Participação de Mercado

O *market share* da Companhia no Brasil atingiu 46,3% em 2010. Destaca-se o crescimento de participação da Marcopolo em todas as linhas de produto.

PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO BRASILEIRA (%)

PRODUTOS ⁽¹⁾	2006	2007	2008	2009	2010
Rodoviários	42,6	48,5	49,3	56,9	66,5
Urbanos	43,0	45,6	41,6	36,5	37,8
Micros	22,5	35,4	38,6	37,1	42,0
Minis ⁽²⁾	18,5	21,8	13,8	35,7	46,9
TOTAL	39,2	44,7	43,0	41,7	46,3

Fonte: FABUS e SIMEFRE

Notas: ⁽¹⁾ Inclui 100,0% da Ciferal e participação proporcional na produção da San Marino; ⁽²⁾ O Volare não está computado para efeito de participação no mercado.

6. Desempenho Operacional da Marcopolo

O ano de 2010 foi de resultados expressivos para a Marcopolo. A retomada do setor, sustentada basicamente pelo mercado interno brasileiro, possibilitou à Companhia operar durante o ano todo com elevada utilização da capacidade instalada. Mesmo com a demanda acelerada, a Companhia otimizou sua eficiência operacional, racionalizando gastos e reduzindo custos, buscando maximizar o retorno aos seus acionistas. Isso foi possível devido ao plano de investimentos de R\$ 330,0 milhões, iniciado ainda em 2008, para a modernização das fábricas, dos processos produtivos e para o desenvolvimento de novas linhas de produto. É importante destacar o engajamento dos colaboradores da Marcopolo no atendimento à demanda do mercado.

O crescimento do PIB brasileiro, aliado às melhores condições de financiamento e ao sucesso da Geração 7 de ônibus rodoviários da Marcopolo, propiciou um cenário favorável para o crescimento do setor. O projeto "Caminho da Escola", que objetiva fornecer transporte escolar para alunos das zonas rurais no Brasil, segue sendo um importante propulsor das vendas de micro-ônibus e Volares. Há projetos em estudo para ampliar a atuação do programa escolar também para as áreas urbanas.

Mesmo enfrentando a excessiva valorização do Real frente ao Dólar – moeda utilizada nas operações internacionais – a Companhia procurou atender os mercados conquistados no exterior, logrando êxitos importantes em diversos países. A Marcopolo, por outro lado, segue investindo no sistema de *global sourcing*, procurando desenvolver fornecedores de peças e componentes nos países em que atua, para abastecimento de suas linhas de montagem no Brasil e exterior. Cabe ressaltar que o alto “custo Brasil”, determinado pela precariedade da infraestrutura, os juros elevados, a burocracia, a excessiva carga tributária e os elevados encargos sociais sobre a folha de pagamento segue sendo importantes limitadores para o aumento das exportações de produtos de alto valor agregado.

Em relação às controladas e coligadas no exterior, o ano de 2010 foi caracterizado pela maturação de investimentos e recuperação dos mercados fora do Brasil. As operações internacionais da Marcopolo contribuíram com 31,5% da produção consolidada, com volume de 8.680 unidades. Maiores informações sobre o desempenho das controladas/coligadas no exterior e do Banco Moneo estão descritas no item 16 deste relatório.

6.1 Receita Líquida Consolidada

A receita líquida consolidada alcançou R\$ 2.964,5 milhões, 46,5% acima dos R\$ 2.023,8 milhões do exercício de 2009. As vendas para o mercado interno geraram receitas de R\$ 2.079,7 milhões, 50,4% superior aos R\$ 1.383,2 milhões do exercício anterior, representando 70,2% da receita líquida total (68,3% em 2009). As exportações somadas aos negócios no exterior atingiram a receita de R\$ 884,8 milhões, contra R\$ 640,6 milhões no exercício anterior, crescimento de 38,1%. As receitas por produto e mercado de destino são apresentadas na tabela abaixo:

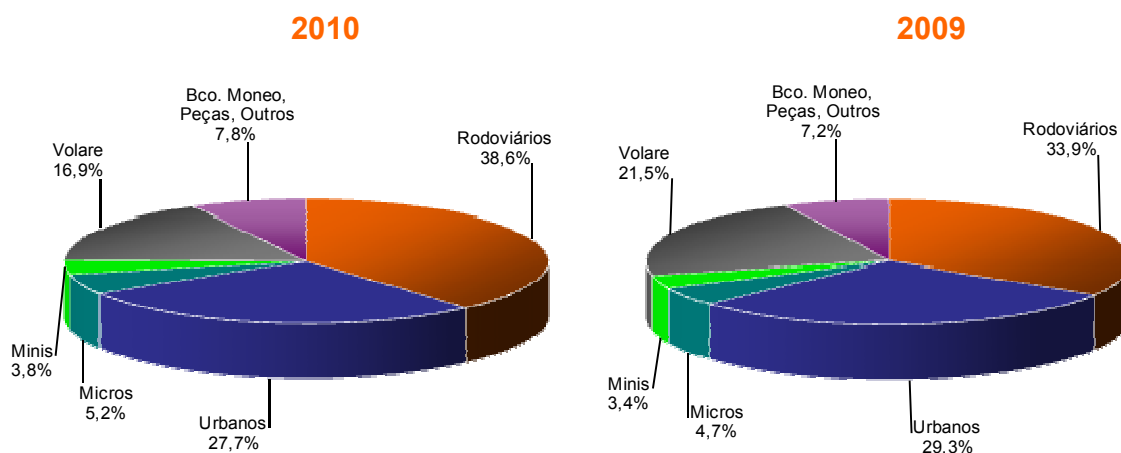
RECEITA LÍQUIDA TOTAL CONSOLIDADA Por Produtos e Mercados (R\$ Milhões)

PRODUTOS	2010		2009		TOTAL	
	MI	ME	MI	ME	2010	2009
Rodoviários	750,4	393,2	413,5	273,3	1.143,6	686,8
Urbanos	569,0	251,8	388,4	205,1	820,8	593,5
Micros	114,8	38,9	61,1	34,6	153,7	95,7
Minis – LCV	45,8	68,0	16,4	53,2	113,8	69,6
Subtotal carrocerias	1.480,0	751,9	879,4	566,2	2.231,9	1.445,6
Volares ⁽¹⁾	481,8	20,3	414,6	19,9	502,1	434,5
Bco. Moneo, Peças, Outros	117,9	112,6	89,2	54,5	230,5	143,7
TOTAL GERAL	2.079,7	884,8	1.383,2	640,6	2.964,5	2.023,8

Nota: ⁽¹⁾ A receita dos Volares inclui os chassis.

6.2 Composição da Receita Líquida Consolidada (%)

Da receita líquida consolidada de 2010, 75,3% originaram-se das vendas de carrocerias, 16,9% da comercialização de Volares, e 7,8% das receitas de peças e do Banco Moneo. Os gráficos abaixo mostram mais detalhadamente a origem da receita consolidada por linha de produtos (em %).



7. Resultado Bruto e Margens

Em 2010, o lucro bruto totalizou R\$ 631,3 milhões, ou 21,3% da receita líquida (19,0% em 2009). A melhora de 2,3 pontos percentuais na margem decorre principalmente dos ganhos de eficiência em função de investimentos realizados para atualização tecnológica das unidades fabris e da melhora no *mix* de vendas, com participação maior dos modelos rodoviários Geração 7. Em contrapartida, a valorização cambial ao longo de 2010 comprimiu as margens das exportações. O resultado dos *hedges* cambiais, que somou R\$ 11,2 milhões, deixou de transitar pela margem bruta, sendo registrado na linha de "Receitas Financeiras" das demonstrações contábeis. Além disso, o lucro bruto foi afetado negativamente em R\$ 16,1 milhões em função do ajuste a valor presente líquido das vendas e compras a prazo.

8. Despesas com Vendas

As despesas com vendas somaram R\$ 162,6 milhões em 2010 e representaram 5,5% da receita líquida, enquanto que no ano anterior estas despesas foram de R\$ 148,5 milhões, ou 7,3% da receita. Apesar do aumento nominal de R\$ 14,1 milhões, explicado pelo maior volume de vendas em 2010, o percentual sobre a receita líquida diminuiu.

9. Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 138,2 milhões em 2010, ou 4,7% da receita líquida, enquanto que em 2009 representaram 5,0% sobre a receita.

10. Outras Receitas/Despesas Operacionais

Em 2010, o saldo líquido das outras receitas e despesas operacionais foi de R\$ 26,2 milhões positivos contra R\$ 4,3 milhões também positivos em 2009. Este resultado é proveniente, em grande parte, do êxito em ações judiciais relativas ao Programa de Integração Social (PIS) e Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS).

11. Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido em 2010 foi positivo em R\$ 78,2 milhões, contra um resultado também positivo de R\$ 49,3 milhões em 2009. Este resultado foi originado pelos *hedges* cambiais sobre os contratos de exportação no valor de R\$ 11,2 milhões, pelo ajuste a valor presente líquido das vendas e compras a prazo no montante de R\$ 16,1 milhões e por aplicações financeiras. As receitas financeiras somaram R\$ 208,8 milhões no ano contra R\$ 224,0 milhões no exercício anterior, e as despesas financeiras foram de R\$ 130,6 milhões em 2010 e de R\$ 174,7 milhões em 2009. Vide Nota Explicativa 25 às Demonstrações Financeiras.

12. EBITDA e EBITDA (ajustado)

O *EBITDA* alcançou R\$ 398,3 milhões em 2010, 124,5% superior aos R\$ 177,4 milhões alcançados em 2009. A margem *EBITDA* de 2010 foi de 13,4%, 4,6 pontos percentuais acima da margem de 8,8% do ano anterior. O *EBITDA* (ajustado) em função da variação cambial sobre as exportações, incluindo as operações de *forward* destinadas à proteção da carteira de pedidos, somou R\$ 409,5 milhões em 2010 e margem de 13,8%, contra R\$ 201,1 milhões e margem de 9,9% em 2009.

EBITDA E EBITDA (AJUSTADO)

(R\$ milhões)	2010	2009	Var. %
Resultado Operacional	442,0	190,8	131,7
Receitas Financeiras	(208,8)	(224,0)	6,8
Despesas Financeiras	130,6	174,7	(25,2)
Depreciações / Amortizações	34,5	35,9	(3,9)
EBITDA	398,3	177,4	124,5
Varição Cambial vinculada às exportações	11,2	23,7	(52,7)
EBITDA (ajustado)	409,5	201,1	103,6

13. Lucro Líquido

O lucro líquido de 2010 atingiu R\$ 295,8 milhões, crescimento de 136,6% sobre os R\$ 125,0 milhões do exercício anterior. A margem líquida situou-se em 10,0% em 2010, contra 6,2% em 2009, resultado, principalmente, da melhora da margem bruta e do maior resultado financeiro.

14. Endividamento Financeiro

O endividamento financeiro líquido totalizava R\$ 508,4 milhões em 31.12.2010 (R\$ 709,6 milhões em 31.12.2009). Deste total, R\$ 516,8 milhões eram provenientes do segmento financeiro, enquanto que o segmento industrial apresentou caixa líquido de R\$ 8,4 milhões.

Cabe ressaltar que o endividamento do segmento financeiro provém da consolidação das atividades do Banco Moneo e deve ser analisado separadamente, uma vez que possui características distintas daquele proveniente das atividades operacionais da Companhia. O passivo financeiro do Banco Moneo tem como contrapartida a conta de "Clientes" no Ativo do Banco. O risco de crédito está devidamente provisionado. Por se tratar de repasses da FINAME, cada desembolso oriundo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) tem exata contrapartida na conta de recebíveis de clientes do Banco Moneo tanto em prazo como em taxa fixa. Vide Nota Explicativa 27 às Demonstrações Financeiras.

15. Geração Operacional de Caixa

Em 2010, as atividades operacionais geraram recursos de R\$ 258,6 milhões. As atividades de investimentos demandaram R\$ 81,5 milhões, enquanto que as atividades de financiamento consumiram R\$ 2,1 milhões. Como resultado, o saldo inicial de caixa de R\$ 499,0 milhões, descontado de R\$ 1,9 milhão de variação cambial sobre o caixa, aumentou para R\$ 672,1 milhões ao final do ano. A demonstração dos fluxos de caixa dos segmentos industrial e financeiro é apresentada detalhadamente na Nota Explicativa 28 às Demonstrações Financeiras.

16. Desempenho das Controladas e Coligadas

Em 2010, as unidades no exterior produziram 8.680 unidades contra 5.712 unidades no ano anterior, crescimento de 52,0%. Este volume representou 31,5% da produção consolidada da Marcopolo. Abaixo estão descritos os principais destaques das controladas e coligadas no exterior e do Banco Moneo:

POLOMEX. Localizada no México, a Companhia enfrenta uma recuperação lenta e gradual do mercado de ônibus daquele país. Em 2010, o setor de ônibus apresentou um crescimento de 2,8 % em relação a 2009, passando de 5.552 unidades para 5.709, ainda assim muito abaixo das 10.000 unidades que o mercado costumava demandar. O volume produzido pela Polomex foi de 1.255 unidades. A expectativa de produção para 2011 é de 1.700 unidades, conforme *guidance* divulgado em dezembro de 2010.

SUPERPOLO. Localizada na Colômbia, produziu 1.472 unidades, sendo que 50,0%, ou 736 unidades, foram consideradas na produção consolidada da Marcopolo. Este volume foi 15,4% maior do que o produzido em 2009, em função da forte demanda por ônibus no país. Ao longo de 2011, a Superpolo fornecerá 1.200 ônibus para a reestruturação do transporte coletivo do Panamá. A expectativa total de produção no ano é de 1.600 unidades, sendo que deste total, 800 serão consolidadas pela Marcopolo.

MARCOPOLO SOUTH AFRICA. Em 2010, a Marcopolo South Africa - MASA foi beneficiada pelos investimentos em transporte público para atender a Copa do Mundo de futebol realizada na África do Sul. A produção total foi de 416 unidades, 35,1% superior à produção de 2009, com manutenção da liderança de mercado com 42,0% de participação. O ano de 2011 será de readequação à demanda pós-Copa do Mundo, com produção estimada em 400 unidades.

METALPAR. A participação de 40,0% da Marcopolo na Metalpar, localizada na Argentina, propiciou a consolidação de 723 unidades em 2010, 53,8% superior às 470 unidades consolidadas em 2009. A Metalpar produz exclusivamente ônibus urbanos e, neste segmento, é a líder de mercado naquele país. Em fevereiro de 2011, a Marcopolo exerceu opção parcial de compra, aumentando sua participação na empresa para 50,0%. Para 2011 está prevista a produção de 800 unidades.

TATA MARCOPOLO MOTORS LMTD. A *joint venture* da Marcopolo na Índia produz ônibus urbanos e minis. A consolidação proporcional à participação de 49,0% da Marcopolo na sociedade somou 5.216 unidades em 2010, ou 60,0% da produção consolidada das empresas no exterior. Uma vez que o desafio de montar duas fábricas na Índia já havia sido superado em 2009, os objetivos para 2010 foram de elevar a escala de produção para níveis de 1.000 ônibus por mês e implementar um modelo de gestão focado em controle e otimização dos recursos. A expectativa para 2011 é a diversificação do portfólio de produtos a fim de atingir segmentos ainda não explorados pela empresa, tais como: LCV (veículos comerciais leves) fretamento, turismo e GNV (gás natural veicular), e MCV (veículos comerciais médios) escolar e fretamento. A expectativa de produção para 2011 é de 13.000 unidades, sendo que deste total, 6.500 serão consolidadas pela Marcopolo.

GB POLO. A *joint venture* da Marcopolo no Egito, localizada na cidade de Suez, proporcionou a consolidação de 334 unidades, referente aos 49,0% de participação da Marcopolo na sociedade, 61,4% superior à produção de 2009. A partir de 2011, a GB POLO atenderá, além do mercado interno do Egito, os mercados do continente africano e do Oriente Médio. A expectativa de consolidação da produção para 2011 é de 600 unidades.

MARCOPOLO CHINA. A MAC, localizada na cidade de Changzhou, é voltada para a produção de componentes de carrocerias de ônibus. Em 2010, os destaques da Companhia foram a venda de poltronas para ônibus urbanos e rodoviários e o desenvolvimento de componentes para atender as outras unidades da Marcopolo no mundo.

BANCO MONEO. As atividades do Banco Moneo S.A. iniciaram em julho de 2005 com a finalidade de financiar os produtos da Marcopolo. O Banco está autorizado a atuar nas carteiras de investimento, arrendamento mercantil e crédito, financiamento e investimentos. Em 2010, o lucro do banco foi de R\$ 25,8 milhões, com retorno sobre o patrimônio líquido inicial de 21,7%, decorrente da redução dos níveis de inadimplência, de um menor provisionamento para créditos de liquidação duvidosa e da recuperação de perdas de períodos anteriores. As operações de crédito e avais, em 31.12.2010, totalizavam R\$ 737,5 milhões, contra R\$ 686,1 milhões em 31.12.2009, crescimento de 7,5%. Em 2010, os níveis de inadimplência e provisões retornaram aos patamares normais.

17. Governança Corporativa

A Marcopolo adota as boas práticas de Governança Corporativa, seguindo os princípios da transparência, equidade, prestação de contas (*accountability*) e responsabilidade corporativa. Suas ações estão listadas no Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBovespa desde 2002. A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social.

A gestão da Marcopolo é formalizada com base na distinção entre as funções e responsabilidades do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da Diretoria Executiva. O Conselho de Administração é constituído por sete membros, dos quais três são externos e independentes, um eleito pelos acionistas minoritários, um pelos acionistas detentores de ações preferenciais e outro pelos controladores. O Conselho Fiscal é composto de três membros, um indicado pelos acionistas minoritários, um pelos acionistas detentores de ações preferenciais e um pelos controladores. As competências de cada órgão estão definidas no Estatuto Social da Companhia. Para auxiliar, opinar e apoiar na condução dos negócios, o Conselho de Administração conta com os seguintes Comitês: (i) Comitê Executivo; (ii) Auditoria e Riscos; (iii) Recursos Humanos e Ética; e (iv) Estratégia e Inovação. A Companhia dispensa tratamento justo e igualitário a todos os minoritários, sejam do capital ou das demais partes interessadas (*stakeholders*). Na divulgação de informações, utiliza elevados padrões de transparência, buscando estabelecer um clima de confiança, tanto internamente, quanto nas relações da empresa com terceiros. Para atender dispositivos legais e aprimorar as informações prestadas ao mercado em geral e aos acionistas estrangeiros em particular, as Demonstrações Financeiras são divulgadas conforme padrões estabelecidos pelo *International Financial Reporting Standard (IFRS)*. Em 2010, a Companhia realizou reuniões com a Associação dos Analistas e Profissionais de Investimentos do Mercado de Capitais (APIMEC) em São Paulo, no Rio de Janeiro e em Porto Alegre, bem como *non-deal road shows* no Brasil e no exterior. O relacionamento da Marcopolo com seus acionistas e potenciais investidores é feito pela área de

Relações com Investidores. Em 2010, foram recebidos analistas do país e do exterior e realizados inúmeros contatos telefônicos, além da quarta edição do Marcopolo Day, evento em que a Companhia recebe analistas e investidores em suas instalações na unidade de Ana Rech, Caxias do Sul, para uma apresentação sobre a empresa, de seus produtos e de seu processo produtivo. O evento conta com a participação de membros do Conselho de Administração, bem como do CEO da Companhia. O *website* da área de Relações com Investidores da Marcopolo está sempre atualizado e possui conteúdo necessário para atender ao público investidor.

18. Auditores Independentes

18.1 Auditores Independentes

A partir do exercício de 2005, a Companhia procedeu ao rodízio de seus auditores, contratando a *PricewaterhouseCoopers* - Auditores Independentes, com sede na Rua Mostardeiro, 800, 8º e 9º andar, em Porto Alegre (RS), em substituição à KPMG Auditores Independentes.

18.2 Instrução CVM 381/03

Em atendimento à Instrução CVM 381/03, incisos I a IV do artigo 2º, a Marcopolo declara não possuir outros contratos com seus Auditores Independentes que não relacionados com a auditoria das Demonstrações Financeiras da Companhia divulgadas e encaminhadas à CVM. A prática é fundamentada nos princípios internacionalmente aceitos, de que os auditores externos não devem auditar os seus próprios serviços e exercer funções gerenciais e nem promover o interesse da Companhia.

19. Mercado de Capitais

19.1 Capital Social

O capital social da Companhia é de R\$ 700,0 milhões, dividido em 448.450.042 ações, sendo 170.812.872 ações ordinárias (38,1%) e 277.637.170 ações preferenciais (61,9%), todas nominativas, escriturais e sem valor nominal.

19.2 Desempenho das Ações Marcopolo na BM&FBovespa

As ações preferenciais da Marcopolo tiveram valorização de 119,1% no ano de 2010, contra 1,0% do Ibovespa. Em 2010, foram realizadas 197,2 mil transações, crescimento de 174,7% sobre as 71,8 mil realizadas em 2009, e negociadas 198,9 milhões de ações. As negociações com ações de emissão da Marcopolo movimentaram R\$ 1,4 bilhão no ano, volume este 111,4% superior ao de 2009. A participação de investidores estrangeiros no capital social da Marcopolo totalizava, em 31.12.10, 56,4% das ações preferenciais e 34,9% do capital social total. A tabela a seguir demonstra a evolução dos indicadores relacionados ao mercado de capitais:

INDICADORES	2010	2009	2008	2007	2006
Número de transações (milhares)	197,2	71,8	58,6	51,6	20,3
Ações Negociadas (milhões)	198,9	133,5	90,9	119,6	114,7
Valor transacionado (R\$ milhões)	1.435,6	679,0	512,0	863,8	424,8
Valor de mercado (R\$ milhões) ⁽¹⁾	3.135,0	1.430,7	636,9	1.341,0	1.058,5
Valor patrimonial por ação (R\$) ^(*)	2,13	1,65	1,52	1,33	1,21
Cotação POMO4 (Último dia útil) ^(*)	6,99	3,19	1,42	2,99	2,36
Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos por ação (R\$/ação) ^(*)	0,335	0,321	0,233	0,335	0,225

Notas: ⁽¹⁾ Cotação da última transação do período da ação Preferencial Escritural (PE), multiplicado pelo total das ações (OE+PE) existentes no mesmo período; ^(*) Os dados estão atualizados para refletir a bonificação de 100,0% concedida conforme Reunião do Conselho de Administração de 10.09.2010.

20. Dividendos/Juros sobre o Capital Próprio

Em Reunião do Conselho de Administração (RCA), do dia 9 de dezembro de 2010, foi aprovado o pagamento de juros a título de remuneração do capital próprio e de dividendos, no valor total de R\$ 116,4 milhões, sendo que, do referido valor, R\$ 11,6 milhões serão pagos a título de juros sobre o capital próprio – 4ª. Etapa 2010 – e R\$ 104,8 milhões serão pagos a título de dividendos antecipados por conta do presente exercício de 2010. Os valores dos juros e dividendos serão pagos a partir do dia 30.03.2011. Com esta deliberação, o valor total proposto para pagamento de juros a título de remuneração do capital próprio e de dividendos antecipados por conta do presente exercício de 2010, totalizam a importância de R\$ 150,0 milhões, sendo, desse total, R\$ 45,2 milhões a título de juros sobre o capital próprio e R\$ 104,8 milhões a título de dividendos. O valor total distribuído equivale a 50,7% do lucro líquido da Companhia em 2010.

21. Investimentos/Imobilizações

Em 2010, a Marcopolo investiu R\$ 83,0 milhões em bens de capital, dos quais R\$ 31,8 milhões foram despendidos na controladora e aplicados em: R\$ 3,0 milhões em equipamentos de computação e softwares; R\$ 15,5 milhões em máquinas e equipamentos; R\$ 1,9 milhão em prédios, terrenos e benfeitorias e R\$ 11,4 milhões em outras imobilizações. Nas controladas e coligadas foram investidos R\$ 51,2 milhões, dos quais: R\$ 23,2 milhões na Ciferal, R\$ 6,2 milhões na Tata Marcopolo Motors Limited, R\$ 4,6 milhões na San Marino e R\$ 17,2 milhões nas demais unidades.

22. Gestão do Meio Ambiente e Certificações

Em continuidade com seu compromisso na disseminação da sustentabilidade, a Marcopolo inseriu ferramentas de controle específicas para meio ambiente, segurança e saúde no trabalho e responsabilidade social no escopo do seu Sistema de

Produção, criando, inclusive, um Comitê de Sustentabilidade interno. As Equipes de Aprimoramento Contínuo promovem uma intervenção permanente nos processos, com vistas ao melhor aproveitamento das matérias-primas, redução de consumo de água e energia, minimização da geração de resíduos, efluentes e emissões, aliada ao correto tratamento e disposição final dos rejeitos. As ações para mitigação e controle dos impactos decorrentes das suas atividades são continuamente avaliadas e aperfeiçoadas. O sistema de gestão ambiental da Marcopolo permanece certificado na ISO 14001 e integrado às demais certificações: ISO 9001 - Qualidade, OHSAS 18001 – Saúde e Segurança e SA 8000 – Responsabilidade Social.

23. Gestão do Valor Agregado (GVA)

A Marcopolo continua comprometida com a criação de valor para seus acionistas, identificando e investindo em projetos que prometem proporcionar retorno superior ao seu custo de capital médio ponderado. Paralelamente, são adotados os conceitos do *Balanced Scorecard* (BSC), que traduzem a estratégia de cada unidade em objetivos, direcionadores, metas e planos de ação, os quais são monitorados e gerenciados regularmente. As ferramentas GVA/BSC, além de utilizadas na mensuração da eficácia na gestão das estratégias, avaliam o desempenho operacional e constituem o alicerce do Plano de Remuneração Variável dos executivos.

24. Responsabilidade Social

A Marcopolo e seus colaboradores desenvolvem a responsabilidade social sob coordenação da Fundação Marcopolo. O *Programa SuperAção* tem o objetivo de promover o desenvolvimento social de crianças e adolescentes nas comunidades onde a empresa mantém unidades fabris, abrangendo projetos focados em educação e saúde. O *Projeto Escolas*, voltado à melhoria da comunidade escolar, foi realizado neste ano em duas escolas no município de Caxias do Sul, abrangendo cerca de 800 alunos e professores. O *Programa de Voluntários* atuou em cinco Centros Educativos e em duas casas de repouso, incluindo atividades sócio-educativas, reforma de instalações físicas e campanhas de arrecadação de alimentos para 1.500 crianças e 90 idosos. Em comemoração ao Dia da Criança, aconteceu o tradicional evento *Um Dia Feliz*, que reuniu os jovens das instituições e escolas atendidas pelos voluntários numa tarde festiva com atividades de lazer e distribuição de lanches totalizando cerca de 1.600 crianças e adolescentes. A Fundação Marcopolo também realizou contribuições mensais para instituições da comunidade na área de saúde e educação, destacando-se o apoio ao serviço de Oncologia do Hospital Geral, em Caxias do Sul, que atende pacientes do SUS (Sistema Único de Saúde).

Com recursos da *Lei Rouanet de Incentivo à Cultura* da Marcopolo foi patrocinado o *Projeto Recria – Fazendo Arte Educação*, em execução desde 2004 na cidade de Caxias do Sul, atendendo por meio de oficinas de arte cerca de 3.500 crianças e adolescentes.

Também receberam apoio o Centro de Cultura Popular Primeiro de Maio e a Companhia Tholl Imagem e Sonho. A Ciferal apoiou o Hospital Pequeno Príncipe (Curitiba-PR), que oferece Oficinas de Cinema para crianças em tratamento contra o câncer e o Mosaico Centro Dia (Caxias do Sul-RS), que atende crianças com deficiências múltiplas. Já o Banco Moneo continuou apoiando o Centro de Cultura Popular Reolon, que atende cerca de 300 crianças e adolescentes em situação de risco social e pessoal. A Marcopolo, o Banco Moneo e a Ciferal repassaram 1,0% do Imposto de Renda Devido para o *Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente* das cidades de Caxias do Sul (RS) e Duque de Caxias (RJ), onde as empresas estão instaladas. Por meio da LIC (*Lei de Incentivo a Cultura via IPTU*), a Marcopolo apoiou projetos do município de Caxias do Sul voltados para a educação, tais como a Dinamização das Bibliotecas Comunitárias e o Passaporte da Leitura. Utilizando recursos da Lei de Incentivo ao Esporte a Marcopolo, o Banco Moneo e a Ciferal apoiaram projetos que também atendem crianças no Rio Grande do Sul. Juntos, os projetos apoiados com esses incentivos fiscais foram beneficiados com R\$ 1,9 milhão oriundos de impostos das empresas Marcopolo.

A campanha de conscientização interna sobre a destinação de 6,0% do Imposto de Renda Devido Pessoa Física resultou na participação de 100 colaboradores da empresa, totalizando R\$ 404,9 mil para utilização em programas de Aprendizagem Industrial voltados para adolescentes e para o Projeto Mão Amiga, realizado em escolas Infantis do município de Caxias do Sul.

25. Quadro de Pessoal

Nº COLABORADORES	2010	2009	2008	2007	2006
Controladora	8.457	7.040	7.581	6.877	6.076
Controladas no Brasil	3.441	2.656	3.035	3.046	2.086
Controladas no Exterior	4.181	4.310	2.749	2.449	1.927
TOTAL ⁽¹⁾	16.079	14.006	13.365	12.372	10.089
TOTAL GERAL ⁽²⁾	20.016	18.303	15.393	14.240	10.572

Notas: ⁽¹⁾ Inclui colaboradores das controladas/coligadas na proporção da participação societária; ⁽²⁾ Referente à participação total nas controladas/coligadas.

26. Gestão de Pessoas

26.1 Satisfação dos Colaboradores

A satisfação dos colaboradores da empresa é medida por meio da Pesquisa interna de Clima Organizacional, que ocorre a cada dois anos. A última pesquisa, realizada em outubro de 2009, obteve 78,0% como média geral de satisfação nas unidades em Caxias do Sul (RS), resultando num conjunto de ações de melhoria que foram desenvolvidas ao longo do ano de 2010. Reformas em vestiários, reestruturação dos serviços dos restaurantes, coberturas em locais de acesso, renovação de frota de transporte coletivo são exemplo de ações visando ao bem-estar dos colaboradores.

26.2 Educação e Treinamento

Os programas de treinamento abrangeram os colaboradores das áreas operacionais, administrativas e técnicas. No Brasil, cursos abertos foram disponibilizados aos colaboradores interessados fora do horário de expediente, como forma de oportunizar o acesso a novas funções. O Programa de Incentivo a Educação ofereceu bolsas de estudo para as diversas modalidades de ensino regular, além de idiomas estrangeiros.

A Escola de Formação Profissional Marcopolo (EFPM), que completou 20 anos em 2010, mantém cursos de aprendizagem industrial para jovens, incluindo aqueles em situação de vulnerabilidade social, oferecendo benefícios, primeiro emprego remunerado e acesso ao plano de carreira da empresa. Atualmente a EFPM tem cinco unidades no Brasil e uma na África do Sul, junto à coligada MASA. O número de jovens que participam dos programas de Aprendizagem, nestas Unidades da EFPM do Brasil, atualmente é de 160 pessoas, como forma de promover sustentabilidade junto às comunidades onde a empresa está inserida. As coligadas da Marcopolo no exterior mantêm cursos de Aprendizagem para jovens de acordo com a regulamentação vigente, promovendo sua inclusão no quadro de empregados efetivos sempre que possível. Em Caxias do Sul, uma ação inédita reuniu os 7.200 colaboradores da Marcopolo no ginásio do SESI no dia 30 de abril em um encontro com o tema: O Trabalho em Equipe como Chave para o Sucesso da Empresa. A campanha de divulgação do evento usou o slogan “SIMPS – Você e a Marcopolo em Ação”, o encontro teve como objetivo valorizar o SIMPS – Sistema Marcopolo de Produção Solidária, iniciado na empresa em 1986.

26.3 Qualidade de Vida

Os programas de qualidade de vida destinados aos colaboradores e suas famílias são adaptados à realidade de cada país onde a empresa tem coligadas. No Brasil, as atividades ficam sob responsabilidade do *Programa VidaConvida* da Fundação Marcopolo, incluindo lazer, cultura e esportes. As unidades de Caxias do Sul (RS) e a Ciferal (RJ) contam com a estrutura de Sedes Recreativas próprias para usufruto dos colaboradores e seus familiares. No México e na Colômbia são oferecidas atividades específicas na forma de oficinas, passeios e torneios, enquanto na África destacam-se os churrascos à moda local. As unidades na Índia e no Egito, mais recentes, ainda estão em fase de estruturação de seus programas sociais e de qualidade de vida.

26.4 Remuneração e Plano de Outorga de Opção de Compra de Ações

A remuneração dos colaboradores é composta de uma parte fixa, vinculada às competências e habilidades, e uma parte variável, resultante do atingimento das metas do Programa de Participação nos Resultados. Periodicamente, são realizadas pesquisas salariais que permitem avaliar que os valores pagos aos colaboradores estão dentro dos padrões regionais, permitindo que a empresa mantenha a competitividade no mercado de trabalho.

Os acionistas reunidos em Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 22 de dezembro de 2005, aprovaram o “Plano de Opção de Compra de Ações”. O plano, cujos participantes são os executivos da Companhia e de suas controladas (exceto os diretores controladores), tem como principais objetivos: (i) alinhar os interesses dos participantes aos dos acionistas; (ii) comprometer os participantes com os resultados de curto, médio e longo prazos da empresa; (iii) incentivar e estimular o sentimento de propriedade; e (iv) atrair e reter talentos. O Plano é monitorado pelo Comitê de RH e Ética e aprovado pelo Conselho de Administração.

26.5 Remuneração dos Administradores

O montante global anual da remuneração fixa é estabelecido pela Assembleia Geral e distribuído entre os administradores pelo Conselho de Administração. A maior remuneração anual individual do Conselho de Administração/Comitê Executivo somou R\$ 2.619,3 mil em 2010, a remuneração média foi de R\$ 766,7 mil e a menor foi de R\$ 168,6 mil. Na diretoria estatutária, a maior remuneração individual fixa foi de R\$ 936,2 mil em 2010, a média foi de R\$ 821,0 mil e a menor foi de R\$ 590,7 mil. A remuneração individual anual fixa dos conselheiros fiscais foi de R\$ 127,0 mil.

A maior remuneração variável individual do Conselho de Administração/Comitê Executivo foi de R\$ 2.619,3 mil em 2010, a remuneração variável média foi de R\$ 1.532,4 mil e a menor foi de R\$ 485,8 mil. Na diretoria estatutária, a maior remuneração variável individual em 2010 foi de R\$ 936,2 mil, a média foi de R\$ 821,0 mil e a menor foi de R\$ 590,7 mil. Os membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal não recebem remuneração variável.

27. Expectativas para 2011

O cenário para 2011 continua favorável para o setor de ônibus no Brasil. As linhas de financiamento oferecidas pelo BNDES através da FINAME-PSI (Programa de Sustentação do Investimento) que, conforme noticiado na imprensa, deverão ser prorrogadas até dezembro de 2011, propiciam condições mais favoráveis para os empresários renovarem a frota. Além disso, a entrada em vigor a partir de 2012 da nova motorização EURO-5 deve gerar antecipação de compras. O leilão das concessões das linhas interestaduais e internacionais, programados pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) para ocorrer em meados de 2011, também impulsiona a renovação da frota brasileira de ônibus rodoviários. E ainda, os leilões do programa “Caminho da Escola” do Governo Federal deverão ter sequência em 2011, considerando-se a grande necessidade por transporte escolar no país.

A Marcopolo deverá lançar, ainda no 1º semestre de 2011, os dois modelos que completam a linha de ônibus rodoviários da Geração 7 (*Double Decker* e *Low Driver*), e também novos produtos da linha Volare.

No Brasil, além dos fatores mencionados acima, o potencial de crescimento da demanda por ônibus nos próximos anos está também atrelado aos seguintes fatores:

- ✿ Eleições Municipais em 2012, fato que normalmente gera renovação de frota de ônibus urbanos;
- ✿ Ampliação do Programa “Caminho da Escola” do Governo Federal;
- ✿ Eventos esportivos no Brasil (Copa das Confederações em 2013, Copa do Mundo em 2014 e Olimpíadas em 2016) que demandarão investimentos para o transporte público;
- ✿ Aumento do fluxo de turistas;
- ✿ Crescimento esperado do PIB e aumento do nível de emprego.

No exterior, os destaques ficarão por conta do início da recuperação do mercado mexicano de ônibus, da maturação das unidades da Índia e do Egito, e da continuidade do bom desempenho das unidades da Argentina e da Colômbia. Os recentes momentos vivenciados pelo Egito poderão afetar a produtividade da GB POLO em 2011. Entretanto, a duração do evento foi breve e a Companhia pretende recuperar os volumes de produção previstos durante o exercício.

É imperativo ressaltar que a pressão por aumento nas principais matérias primas tende a ser maior em 2011, principalmente em relação às *commodities* metálicas. A Companhia segue focada na melhora de sua eficiência operacional a fim de reduzir custos e maximizar a rentabilidade dos acionistas.

Conforme comunicado divulgado pela Companhia no dia 17 de dezembro de 2010, a expectativa de desempenho para 2011 é de: (i) investir o montante de R\$ 70,0 milhões; (ii) atingir uma receita líquida consolidada de R\$ 3,15 bilhões; e, (iii) produzir 29.300 ônibus nas unidades do Brasil e exterior.

28. Agradecimentos

A Marcopolo sente-se honrada em agradecer aos colaboradores pelo esforço, dedicação e comprometimento dispensados. Graças a isso, a Companhia foi capaz de superar as metas e desafios e alcançar os resultados consistentes de 2010. Aos clientes e acionistas, agradece pela escolha, fidelidade e confiança, e, aos fornecedores, instituições financeiras, autoridades e à comunidade, pelo apoio recebido.

A Administração.

BALANÇO PATRIMONIAL

IFRS (em R\$ mil)

ATIVO	Consolidado		
	31/12/10	31/12/09	31/12/08
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	672.123	498.972	416.077
Ativos financeiros a valor justo no resultado	54.092	37.438	14.354
Contas a receber de clientes	810.464	701.260	681.435
Estoques	311.448	237.403	303.021
Impostos a recuperar	87.144	93.228	172.243
Outras contas a receber	55.238	48.062	64.380
	1.990.509	1.616.363	1.651.510
Não Circulante			
Realiz. Longo Prazo			
Partes relacionadas	-	102	41
Ativos financeiros disponíveis para venda	128.096	-	-
Impostos a Recuperar	2.975	2.243	2.940
IR e contribuição social diferidos	43.315	54.956	70.327
Depósitos judiciais	14.365	13.618	13.883
Contas a receber de clientes	425.700	398.943	329.721
Outras contas a receber	10.766	14.390	291
Investimentos	22.272	20.114	18.399
Imobilizado	318.761	282.278	259.487
Intangível	72.842	71.887	73.203
	1.039.092	858.531	768.292
TOTAL ATIVO	3.029.601	2.474.894	2.419.802
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Consolidado		
	31/12/10	31/12/09	31/12/08
Circulante			
Fornecedores	306.901	204.920	187.517
Empréstimos e financiamentos	267.412	372.898	582.506
Instrumentos financeiros derivativos	788	6.906	39.473
Salários e férias a pagar	135.427	57.008	61.078
Impostos e contribuições a recolher	64.938	41.303	22.660
Partes relacionadas	-	90	278
Adiantamentos de clientes	37.238	19.573	31.763
Representantes comissionados	17.031	20.330	22.701
Juros sobre o capital próprio e dividendos	35.632	43.576	59.810
Participação dos administradores	7.060	7.552	7.074
Outras Contas a Pagar	76.309	67.824	91.217
	948.736	841.980	1.106.077
Não Circulante			
Empréstimos e financiamentos	1.094.439	866.156	548.156
Provisão para contingências	17.444	27.149	56.524
Benefícios a empregados	-	-	22.813
Outras contas a pagar	5.592	936	1.205
	1.117.475	894.241	628.698
Patrimônio Líquido			
Capital social realizado	700.000	450.000	450.000
Reserva de capital	(790)	(806)	708
Reserva de lucros	301.863	308.782	236.066
Ações em tesouraria	(14.054)	(2.427)	(6.058)
Ajustes acumulados de conversão	(31.125)	(7.054)	13.608
Prejuízos acumulados	-	(18.637)	(21.106)
	955.894	729.858	673.218
Participação dos não-controladores	7.496	8.815	11.809
	963.390	738.673	685.027
TOTAL PASSIVO	3.029.601	2.474.894	2.419.802

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da PRICEWATERHOUSECOOPERS - Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites: www.cvm.gov.br e www.bmfbovespa.com.br.

DRE

IFRS (em R\$ mil)

CONTAS	Consolidado	
	31/12/10	31/12/09
Receita líquida de vendas e serviços	2.964.499	2.023.819
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(2.333.156)	(1.639.100)
Lucro Bruto	631.343	384.719
Despesas (receitas) operacionais		
Com vendas	(162.650)	(148.512)
Despesas de administração	(138.174)	(101.038)
Outras despesas (receitas) operacionais, líquidas	26.189	4.299
Lucro Operacional antes do resultado financeiro	356.708	139.468
Receitas Financeiras	208.803	223.968
Despesas financeiras	(130.638)	(174.713)
Resultado financeiro líquido	78.165	49.255
Participações nos lucros de coligadas	7.084	2.050
Lucro antes do imposto de renda, da contribuição social e das participações estatutárias	441.957	190.773
Imposto de Renda e contribuição social		
Corrente	(134.562)	(47.010)
Diferido	(11.641)	(15.371)
Operações Descontinuadas	-	(3.409)
Lucro líquido do exercício	295.754	124.983
Lucro líquido por ação - R\$	0,663	0,280

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da PRICEWATERHOUSECOOPERS - Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites: www.cvm.gov.br e www.bmfbovespa.com.br.

FLUXO DE CAIXA

IFRS (em R\$ mil)

	Consolidado	
	31/12/10	31/12/09
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Resultado do Exercício	295.754	124.983
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	34.479	35.875
Custo na venda de ativos imobilizado e intangível	12.417	31.112
Equivalência patrimonial	(7.084)	(2.050)
Provisão para riscos de créditos	3.325	15.695
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11.641	15.371
Juros e variações apropriados	33.177	1.032
Participações minoritárias	(784)	28
Variações nos ativos e passivos		
(Aumento) redução em contas a receber de clientes	(140.160)	(141.016)
(Aumento) redução em outras contas a receber	1.208	87.905
(Aumento) redução nos estoques	(75.610)	47.978
Aumento (redução) em títulos e valores mobiliários	(144.750)	(23.084)
Aumento (redução) em fornecedores	100.052	53.261
Aumento (redução) em outras contas a pagar	134.920	(77.194)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	258.585	169.896
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Dividendos de subsidiárias	2.247	326
Adições de imobilizado	(72.888)	(93.939)
Adições de intangível	(10.122)	(6.862)
Recebimento pela venda de ativo imobilizado	(720)	(13.143)
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	(81.483)	(113.618)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Partes relacionadas	12	(249)
Captação de empréstimos e financiamentos	595.504	717.879
Pagamento de empréstimos	(457.148)	(548.591)
Pagamentos de juros sobre empréstimos	(56.437)	(60.906)
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	(73.069)	(78.919)
Ações em Tesouraria	(10.923)	2.117
Caixa líquido usado nas atividades de financiamentos	(2.061)	31.331
Variação cambial s/caixa e equivalentes de caixa	(1.890)	(4.714)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	498.972	416.077
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	672.123	498.972
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	173.151	82.895

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da PRICEWATERHOUSECOOPERS - Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites: www.cvm.gov.br e www.bmfbovespa.com.br.